

1833

Pedristas instalam-se em Lisboa e surge uma nova nomenclatura (Lavradio)



Batalha do Cabo de S. Vicente (3 a 5 de Julho), onde o poder marítimo dos pedristas, comandados por Napier, desequilibrou o domínio terrestre dos miguelistas, tudo se altera.

Terceira ocupa Lisboa (24 de Julho), onde se instala D. Pedro (28 de Julho) e chega D. Maria II (23 de Setembro).

Derrota do exército miguelista no ataque às linhas de defesa de Lisboa (5 de Setembro).

O conde da Taipa publica uma carta a D. Pedro onde pede amnistia, levantamento dos sequestros e liberdade de imprensa (15 de Outubro).

Há um protesto formal dos pares, subscrito por Terceira, Palmela, Fronteira, Loulé, Lumiares, Ficalho, Paraty, Santa Iria e Ponte de Lima (7 de Dezembro)

ITÁLIA Serão os mazzinianos que estarão por trás das várias revoltas frustradas que ocorrem em 1833 e 1834, visando a instituição de uma república unitária, democrática e deísta, mais ou menos de inspiração maçónica. Esta é a pedra básica do chamado *Risorgimento* que também vai ter um pilar piemontês, onde Cesare Balbo, autor do livro *As Esperanças de Itália*, e Massimo d'Azeglio, propõem um modelo de *federação* em torno da Casa de Sabóia, o chamado *albertismo*, onde a federação constituiria uma associação de Estados, entendidos como associação de comunas, e onde as comunas se vislumbram como associações de famílias. Contudo, uma terceira linha italianista emerge entre os meios clericais e católicos, impulsionada pelo abade Vincenzo Gioberti que, na linha neo-guelfa, propõe o estabelecimento de uma *confederação* de príncipes italianos agrupados em torno do papado.

No ano em que é abolida a escravatura nas colónias britânicas, começa a chamada *ditadura de guerreiro e reformador* (JOSÉ DA SILVA CARVALHO). Na mesma altura, começa a guerra civil carlista em Espanha. No âmbito de uma comissão encarregada de propor uma reforma da

instrução pública, ALEXANDRE TOMÁS DE MORAIS SARMENTO sugere a junção das escolas de leis e cânones numa única *Faculdade de Ciências Morais*. Morre MANUEL BORGES CARNEIRO e surge uma tradução portuguesa de JOHN LOCKE, da autoria de JOÃO OLIVEIRA CARVALHO, *Ensaio sobre a verdadeira origem, extensão e fim do governo civil*. Também se destaca a publicação das *Memórias de Francisco Manuel Trigoso de Aragão Morato*, em Coimbra. Aprovado o Código Comercial de Ferreira Borges, por decreto de 18 de Setembro, e aparece pela primeira vez a palavra *socialismo*, visando a identificação de uma ideologia, conforme a invenção de PIERRE LEROUX. Será consagrada por ROBERT OWEN em 1841. Entretanto, em Paris, M. L. A. MACAREL (1790-1851) edita *Éléments de Droit Politique*, onde sintetiza as ideias dominantes do orleanismo, misturando as teses de MONTESQUIEU com as de BENJAMIN CONSTANT, obra que se há-se tornar livro obrigatório na nossa Faculdade de Direito, sendo aqui editada pela Imprensa da Universidade de Coimbra em 1843.

Philippe Buchez, Introduction à la Science de l'Histoire; Thomas Carlyle, Sartor Resartus; Memórias de Francisco Manuel Trigoso de Aragão Morato Começadas a Escrever por Ele mesmo em Princípios de Janeiro de 1824 e Terminadas em 15 de Julho de 1833